E 18 p. 9 N.º 36

Gremio Dramatico e M. Luso Brazileiro

A Italiana

ANNO II — S. PAULO, 1 DE ABRIL DE 1906 — NUM. 75

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Anno . . . 7$000
Semestre . . 4$000
Numero avulso 200

ASSIGNATURAS
INTERIOR
Anno . . . 8$000
Semestre . . 5$000
Pagamento adiantado

ORGAM DEFENSOR DAS CLASSES PROLETARIAS

DIRECTOR-PROPRIETARIO
J. SOARES DE ALMEIDA

REDACÇÃO ADMINISTRACÇÃO E OFFICINAS
N. 82 RUA MILLER N. 82

COLLABORADORES
DIVERSOS

Esclarecendo factos

Em additamento ao meu artigo, com o titulo supra, publicado no numero passado, dou publicidade hoje, na integra, da brilhante e criteriosa defesa feita pelos meus illustres advogados drs. A. Ildefonso da Silva e Alberto Cardoso Franco, no processo—crime que os srs. José Carlos Ferreira e Fructuoso Carlos Ferreira movem contra o sr. Acacio Azeredo, ex-redactor desta folha, o qual, por meio ardiloso, procurou envolver-me no referido processo, conforme demonstrei em meu artigo anterior.

Eis a defesa :

EMERITO JULGADOR :

O criterio que sempre presidiu a consciencia de V. Exª. fará nascer a justiça neste processo.

Não é dado ao querellado analysar ou procurar de qualquer forma apreciar a marcha deste pleito tirando delle qualquer irregularidade, pois que tem apenas a dizer em sua defeza que nenhuma responsabilidade tem pelos artigos publicados no jornal «A Concordia» constantes de fls 3 a fls 4.

A historia deste processo é muito simples e deprime poderosamente o caracter de Acacio Azeredo, unico auctor dos referidos artigos de fls 3 a fls 4.

Permittirá V. Exª que o facto seja narrado em duas palavras.

O querellado acommettido por pertinaz enfermidade que o prostrou no leito ha mais de um anno, entregue na sua dôr physica e moral aos cuidados medicos, tendo como unico lenitivo o carinho de seus paes, irmãos e amigos foi forçado a confiar a redacção do seu jornal, a Acacio Azeredo, o qual desde o dia 22 de Outubro do anno proximo passado, assumio o cargo de redactor da «A Concordia».

Nessa qualidade o accusado Acacio produzio e fez publicar os artigos constantes de fls 3 a 4, que são de sua lavra e exclusiva responsabilidade e pelos quaes os querellantes julgaram-se calumniados.

Não tendo Acacio hombridade para sustentar o que escreveu, menospresando o seu proprio nome e talvez deixando se levar por conselhos daquelles que não sabem pregar o que seja honestidade, pretendeu negar o que a propria consciencia lhe dictou, para ar emessar contra o querellado João Soares de Almeida, a responsabilidade dos referidos artigos, como se vê no seu interrogatorio a fls 22 verso.

O querellado jamais escreveu ou mandou que escrevessem contra os querellantes e se o tivesse feito, o seu caracter franco e leal o faria assignar e chamar a si a auctoria e responsabilidade dos referidos artigos, porque sustentar os seus actos é apanagio dos homens honrados e que prezam o seu nome.

Tivessem os querellantes requerido exhibição de autographo e não teriam chamado o querellado a este juizo; tivessem ainda os querellantes pedido explicação em juizo como é de praxe em processos de injurias ou calumnias impressas, e a justiça estaria sciente que o querellado cousa alguma escreveu ou orden u que escrevessem contra os querellantes.

Falsas são pois as declarações do accusado Acacio em seu interrogatorio de fls 22 verso, quando pretendeu atirar para o querellado a responsabilidade de taes artigos como deprimente foi o seu procedimento n gando o seu proprio acto, depois de haver declarado a auctoria de taes publicações.

Em summa: retractou-se com infamia, quando o poderia ter feito humildemente.

E' o caso de dizer-se: DOS MALES O MENOR.

Mas o accusado Acacio assim não entende, e para elle o lemma é este: DOS MALES O MAIOR ! ! ...

EMERITO JULGADOR :

O querellado nenhum artigo pruduzio ou mandou que se produzisse no jornal «A Concordia» contra os querellantes.

O accusado Acacio já confessou a auctoria dos artigos de fls 3 a fls 4, e portanto confiando na sabedoria da lei o querellado aguarda a luminosa palavra da

JUSTIÇA

HORROROSO !

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que, com o titulo acima, publicamos hoje na segunda pagina.

NÃO CHORAREI

Ao amigo Luiz Panighel

Não chorarei porque, minha senhora,
Quem ha gosado tanto e ha soffrido
Tanto como eu, na vida jámais chora
Ao ver desfeito um sonho . . . amor perdido.

Se a cada amor que vae, triste e sentido
Pelas desillusões do mundo afóra,
Fosse eu chorar, sincero e dolorido . . .
Onde estaria este meu pranto agora ?

Longe ! Correndo como um rio immenso
Onde, um a um, os meus sonhos penso,
—Deslisassem á tona, descontentes . . .

E os corações por mim abandonados
Fossem, um a um, tambem sempre levados
Nesse jordão de lagrimas ardentes ! . . .

ALFREDO LOPES CHAVES

S. Paulo, Março de 1906

Associação Beneficente São João Baptista

Attendendo a que grande numero de socios desta acreditada sociedade são assignantes d'A CONCORDIA, resolvemos, afim de melhor esclarecel-os sobre o seu movimento social, publicar d'ora avante o respectivo expediente e outros documentos referentes á marcha de sua administração.

Além disso, os srs. socios terão ao seu dispor o apparelho telephonico n.º 716 pertencente á Associação e instalado no escriptorio desta folha, podendo assim dar-nos qualquer participação referente ao jornal ou a referida Sociedade.

A' distincta e illustre directoria agradecemos o valioso concurso que gentilmente nos prometteu prestar, fornecendo-nos todos os papeis, cuja publicação possa interessar aos srs. socios.

PELO BRAZ

I

Neste poetico éden, que com o mais justo direito devia chamar-se *Cidade Nova*, apparecem, de tempos a tempos, jornaes que têm tido a duração das rosas de Malherbe, propondo-se tratar do progresso a que tem jus o bairro mais populoso da capital artistica, e que pelo seu movimento commercial e industrial mais receita faz entrar nos erarios municipaes.

As promessas desses paladinos, douradas como as pilulas da fabula, olvidam-se immediatamente, e não ha memoria de que um acurado devotamento a este bairro, por parte da imprensa periodica, tenha revertido em importante melhoramento de que o Braz muito carece.

Todos ou quasi todos os sr. edis residem em ruas centraes, servidas por bonds, optimamente illuminadas, e nenhum desses senhores se lembra que neste prolongamento da capital do Estado existem ruas mais para temer que as horrorosas charnecas, pois nem illuminação têm, para desviar o viajante incauto dos hyantes abysmos que de fauces escancaradas estão prestes a submergil-os.

Emquanto a capital se embelleza, ajardina, e è calçada do mais moderno ladrilho, o Braz tem inumeras ruas que se não transitam, e que são verdadeiros fôcos de malaria.

E no entanto todos os contribuintes têm as mesmas regalias, a todos assiste o direito de reclamar contra este abandono.

Percorram-se as ruas mais centraes do Braz. Por toda a parte se observa o desleixo, pois o capim cresce desordenadamente, e o centro das vias publicas exibe sempre o aspecto de qualquer aldeiola sertaneja.

E quando isto è na parte central, por onde atravessam todos os excurcionistas que nos visitam, e que antes de verem galas têm que observar miserias, supponha-se o estado das ruas do Oriente, Miller, Barão de Ladario, Bresser Chavantes, Alvares Cabral, etc., etc, onde vehculos estão impossibilitados de transitar, taes os estragos produzidos pelas aguas fluviaes, que não encontram escoadouro, e pelo continuo desprezo em reparal-as de ha annos.

E' este abandono, que vae merecer d'ora avante os nossos reparos, pois entendemos quebrar o silencio em que temos estado immersos, para pleitear as regalias com que a Camara Municipal deve favorecer o commercio e a industria que aqui existe.

Não se veja intenção politica no nosso proposito; é sómente o desejo de nos tornarmos uteis aos nossos concidadãos.

Não ventilariamos taes assumptos, se vissemos alguem animado de boas intenções ácerca do sanamento destes males.

E na certeza de que amanhã, o Braz, a continuar este desleixo se tornará um fôco epidemico, é essa a razão por que levantamos um brado altissonante, pedindo para elle a attenção dos poderes municipaes.

E até que as nossas justas reclamações sejam escutadas, não abandonaremos o assumpto.

AYMORÈ

LUCTA OPERARIA

II

A noticia agradavel, de que a leitura do nosso primeiro artigo causou profunda sensação no seio das duas facções divergentes, embóra acompanhada de alguns commentarios desfavoraveis á nossa moralisadora campanha, nos anima a proseguir com mais vigor no caminho espinhoso que nos aventuramos a trilhar, e cujo fim temos esperança de brevemente alcançar—a união da classe typographica.

Não resta a menor duvida que muitos collegas, tanto de um grucomo de outro, no intimo de suas consciencias, apoiam incondicionalmente a nossa idèa; entretanto, sequivam-se de romper o seu criminoso mutismo, unicamente por interesse e covardia. O medo de perderem os seus logares nas officinas, o receio de cairem na antipathia dos respectivos chefes são, de ordinario, as causas ridiculamente indecentes que collocaram a maioria das corporações nessa situação tão prejudicial aos interesses da classe.

E' sabido por todos os collegas que se interessam verdadeiramente pelo progresso moral e material da nossa arte, que a origem dessa divergencia condemnavel nasceu de um facto muito conhecido, aliás bem insignificante, mas que ardilosamente explorado por dois ou tres ambiciosos perversos, deu o resultado esperado : a victoria já quasi completa dos patrões e de alguns chefes alliados áquelles por mero interesse, e a derrocada imminente de uma classe que se compõe de mais de oitocentos operarios !

E podemos affirmar—sem receio de contestação sèria—se os typographos não se aliarem, não se reunirem, desde já, contra a exploração do capital—com o qual se acham ligados alguns operarios, simplesmente por amor ás chefias das officinas—muito breve teremos que nos sujeitar a servirmos de joguete nas mãos dos nossos algozes, sem força para reagir contra a sua prepotencia, sem meios para pôr um dique á onda invasora de sua natural ganancia !

Desgraçadamente, a prova disso, ja estamos observando, de um modo bem positivo, na oppressão mais ou menos degradante de que estão sendo alvo os operarios de algumas officinas, cujos chefes, para agradar aos patrões, exigem dos seus obdientes subordinados, sobe pena de demissão, quasi que o dobro do trabalho que antigamente faziam, pelo mesmo preço estabelecido...

E como protestar ? ! Por meios brandos ? por meios suasorios ? Essas tentativas seriam inuteis, porque o capitalista, com muito raras excepções, nem siquer se dá ao encommodo de receber commissões operarias !...

Por meio da grève ? Mas a gréve agóra é impossivel !

Senão, vejamos.

Dada a hypothese que uma corporação, cujos membros pertençam á *União dos Trabalhadores Graphicos*, no auge do desespero, se declare em gréve, embóra pacifica, não estão ahi os socios do *Gremio Typographico Paulistano* para lhe fazerem concorrencia ?

E se, pelo contrario, os socios do *Gremio*, por motivos identicos, reclamarem seus direitos opprimidos, tambem por meio da gréve, não estão ahi os da *União*, promptos a lhe fazerem o mesmo ?

Já se vê, pois, que essa funesta divergencia, oriunda de sentimentos bem pequeninos, sómente a uma classe poderá interessar, a classe dos patrões !

E é isso que vamos analysar, com a maxima imparcialidade, no nosso proximo artigo.

S. Paulo, Março de 1906.

OLYMPIO FLORES

O LIXO DAS RUAS

Applaúde o *Commercio de S. Paulo* em seu numero de 17 do corrente, sob a epigraphe acima, a medida adaptada pela prefeitura que castiga os infractores das posturas municipaes que não permittem se transforme as nossas ruas em deposito de lixo, tornando assim bem tratadas as Avenidas, no rigor do acceio, com as suas linhas de arvores cuidadas, onde desperta comnosco o passaredo que trina e por on-

Fisgões

A canhoneira Panter *zarpou do porto de Santos onde foi recebida friamente depois do retorno do Sul e dirige se aos Estados do Norte do Brasil.*

Qual imagem da vileza
Navega entre maldições,
A portadora de traições
Que nos veio amargurar...
Ha mais tempo que devia
Abandonar nossos mares,
E poupar-nos aos pezares,
Que nos trouxe o seu azar...

Que não volte!-eis nossos vo-
[tos. .
Porque a brasilea nação,
Ferida em pleno coração
Póde um dia reagir,
E despedaçar entre os pulsos
Essas aves agoireiras,
Que repellentes, traiçoeiras,
A pretendem deprimir...

Ao ver partir esse barco
Contive um fundo suspiro,
E de raiva quasi deliro
Por que a alma angustiada...
Anhelava uma vendicta,
Como merecia tal gente...
E dei-lhe pois min tremente
Um ADEUS DE MÃO FECHADA!..

FISGADOR

de passam e repassam as borboletas azues que nos encantam...

Nesses applausos, aliás muito louvaveis, diz mais que, para ser completo o grande trabalho da prefeitura, de mostrar aos que nos visitam uma cidade no chic, cujas ruas sejam um primor, torna-se necessario que ella volva as suas vistas aos que não conhecem preceitos de hygiene e que tratam assim de fazer de algumas de nossas ruas deposito de lixo das suas casas, onde já não cabe; e isso PRINCIPALMENTE PARA OS LADOS DO BRAZ, onde o lixo apparece em todo o seu horror nauseabundo—*pelas calçadas, aos montões*, e por essa hora do *alvorecer do dia* quando *rompe no horizonte a alvorada*, com todas as suas cores rubras, quando toda a natureza devia ser um primor ás nossas vistas—nessa hora em que acórdo, diz o articulista, e sou obrigado a percorrer algumas ruas do BRAZ, sob o martyrio de caminhar olhando para o sólo, evitando assim que os meus pés não tenham de se haver com algum *presente* que não seja agradavel aos que tenham o olfacto apurado—nota triste contra os que se interessam pelo embellezamento de nossa capital.

Apezar do evidente exaggero com que assim o articulista affirma de um modo cathegorico que *os habitantes do Braz são uns porcalhões*, não deixa de, em certos pontos, ter fundamento os seus recriminativos assertos, sendo pena até que, para vergonha da prefeitura ante os que visitam uma cidade no *chic*, não se referisse tambem ao *chiqueiro* em que permanecem ja ha annos a maior parte das ruas do malsinado bairro, sem exclusão da Avenida Rangel Pestana, sua arteria principal, por onde justamente passam, quer queiram quer não, esses que nos visitam vindo pela Estrada Central.

Se o articulista receiasse menos os *presentes* com que os seus pès se poderiam haver, e livre do martyrio que o obrigava a caminhar olhando para o solo, levantasse o seu olhar, nessa hora em que trinam o passaredo sobre as arvores, ou noutra hora qualquer, veria que essas arvores na Avenida Rangel Pestana não estão alinhadadas e ainda menos cuidadas, e que o tal passaredo e as borboletas azues não passam nem repassam porque . . . as exhalações fetidas do lixo das ruas, até esses pequeninos entes afugentam . . . do que não é culpada senão a dignissima Camara Municipal.

Se o articulista premunido de lenço phenicado (perfumado não basta) se animasse a galgar os *montões de lixo*, afastando-se das ruas calçadas e dirigindo-se para *Oriente, Miller, Barão de Ladario* e outras adjacentes, veria com grande desapontamento, que nessas ruas não ha calçadas para amontoar o lixo, nem arvores mesmo desalinhadas onde possa cantar o passaredo e esvoaçar as borboletas de azas *roxas*, quanto mais azues; em vez disso tudo encontraria, não a *chic* cidade nem os *chics* arrabaldes dos *graúdos* com arvores alinhadas e rigoroso acceio (nas ruas) porém verdadeiras estradas da roça em que buracos enormes, (capaz de engular todos os Srs. Vereadores e ainda o articulista) cheios de aguas estagnadas por sobre as quaes esvoaçam moscas e pernilongos multicores em vez de borboletas azues—buracos taes que pedem algumas carroçadas, mesmo de... *lixo*, de que não é ainda culpada senão a Camara Municipal.

Nos dias chuvossos e nas noites sem lua ou céu sem estrellas è que, porém, não vos atreveria a percorrer essas estradas: ficarieis sujeito a ser carregado pelas enchurradasaté o Tiete, as quaes, si bem que mais damnefiquem, são verdadeiras ondas salvadoras: carregam todos os sobejos que o homem do lixo não pôde levar. E a noite quando na cidade chic reina a alegria na maior confuzão de luzes, então, sim, completa escuridão envolve todos estes relaxamentos e porcarias da Municipalidade: ruas ha sem illuminação e a maior parte sem quasi nenhuma.

Oh! nessas ruas não encontraes todas essas attrações de arvores alinhadas, passaredo, borboletas e calçadas. Mas encontraes, em compensação, o criminoso abandono em que ellas jazem, ou mais poeticamente fallando: um bello ermo cheio de matto, buracos e lama, contrastando tristemente com a cidade e os bairros *chics* dos que governam São Paulo, desses fingidos democraticos que ainda não se desahabituaram dos custumes dos tempos da escravatura, em que o seu luxo era sustentado pelo suor, sangue e martyrio dos seus escravos.

Confesso, mau grado meu, que sou obrigado a incluir nesse ról o autor d'*O Lixo das Ruas*, a julgar pelas suas lettras, que como bem confessa, não devem ser tomadas como uma reclamação, mas certamente como uma censura e uma qualificação tão odiosa quanto injusta aos inofensivos habitantes de um bairro que, despresado por completo dos poderes competentes, em beneficio de outros bairros, de custosas desapropriações, de theatros, e de outros luxos e embellezamentos—são obrigados á porcaria de que tão injustamente são accusados.

Em algumas ruas do Braz, em tempos chuvosos, devido ao estado intransitavel e a falta de illuminação, os seus moradores morrem sem assistencia medica, como se estivessem nas mais inhospitas paragens do sertão: ha mezes aconteceu um facto desses, na rua Barão de Ladario. Nessas occasiões as carroças do lixo não dão signal de si e quantas noites não ficam por ascender os raros combustores que nessas ruas existem!!

Os habitantes do Braz não são uns porcalhões.

Na sua maior parte, operarios que sahem de casa ao alvorecer, quotidianamente, para o trabalho, voltam exhaustos ao cahir da tarde, são elles uns verdadeiros cordeiros, exemplarissimos cidadãos porque cingem-se, ná sua vida simples e pacata, a comprir os seus estrictos deveres: trabalhar para viver e pagar sem bufar os impostos para o bem *geral* da cidade *chic* e dos *chics arrabaldes*. Dão elles a mais edificante licção de civismo a austera classe de que se compõe a prefeitura e camara, cumprindo o seu dever.

Não basta? Percorrei os caminhos que conduzem os copos destes desgraçados habitantes ao cemiterio da Quarta Parada, em dias chuvosos principalmente, e ahi vereis a synthese da sua humildade e da ignominia dos poderes publicos, como remate as verdades tão francamente até aqui expostas.

Fossem esses habitantes eivados de outros ellementos, e então a imprensa de *chic* capital cuidaria menos de politica e de outras frivolidades; e em vez de encobrir os desleixos da prefeitura, taxando de porcalhões as proprias victimas desses desleixos, correria então em sua defeza.

JOSÉ DA CUNHA JUNIOR

S. Paulo, 18—3—906

Reminiscencia

Eu era feliz constante
Nos braços de minha amada;
Nesta sorte amargurada
Não pensava um só instante.

Separou-nos triste sina
Para toda eternidade
Deixando viva saudade
Que atrozmente me domina.

O supplicio desta vida,
Hoje pesa no meu peito
Como a morte ennegrecida!

Atô, vivo por viver...
Jà que amor pra mim é morto
Tambem devo de morrer!

S. Paulo

JUVENAL MACHADO

ANNIVERSARIO

As meninas Maria e Augusta extremosas filhinhas do nosso bom amigo Sr. Manoel do Nascimento, completam hoje o seu 4º annivessario natalicio, e por esse motivo enviamos sinceras felicitações ao snr. Nascimento e sua exma. esposa, fazendo votos para que as galantes creancinhas amparadas pela deusa da felicidade, vejam repetir muitas vezes esta data.

AVISO IMPORTATE

Todo aquelle que pagar uma assignatura por um anno, terá direito a um annuncio gratis, na indicação commercial, durante tres mezes.

O que pagar uma assignatura por seis mezes, terá direito à mesma publicação, por espaço de um mez.

Assim como, todas as pessóas que publicarem annuncios, pagando-os adeantadamente, terão o jornal gratis emquanto durar a publicação.

Associação Beneficente S. João Baptista

Resultado da ultima reunião da directoria desta sociedade, da qual estiverem presentes os directores Domingos Bento Corrêa Antonio Fernandes dos Santos, João Soares de Almeida, Felicio Camorim e Manoel F. de Assumpção.

O expediente constou de um officio do sr. primeiro secretario Francisco B. da Costa; pedindo um mez de licença:—deferido; idem, do sr. dr. Faria Tavares, communicando a mudança de sua residencia para a Avenida Rangel Pestana, 214—archivado; idem, do *Centro Espirita Fé*, de S. Manoel do Paraiso, communicando a elleição de sua nova directoria:—officie-se, agradecendo; idem, da Sociedade Benificente Dois de Fevereiro, de Santos, accusando e agradecendo a communicação que lhe foi feita: archivado; idem, da Sociedade União, Justiça e Liberdade, no mesmo sentido:—archivado; um abaixo assignado de diversos socios, pedindo a eliminação de um associado, ou a readmissão de outro:—officie-se para que requeiram de accôrdo com os estatutos.

Ordem do dia:

O sr. presidente communicou ter sido guardado o estandarte social na séde do Club Gymnastico Portuguez, por occasião do bando precatorio, e por esse motivo determinou que se officiasse á respectiva directoria, agradecendo.

—Foi resolvido que fosse paga entre os membros directores a quantia de 18$000, gasta com a representação da mesma no bando precatorio.

—Deliberou-se que as sessões ordinarias da directoria realisem-se nos segundo e quarto domingos de cada mez, ás 2 horas da tarde.

—Mandou-se officiar ao Conselho Fiscal, convidando-o a se reunir no segundo domingo do mez de abril, ás 2 horas da tarde, para resolverem o que determina o artigo 32 dos estatutos.

—Determinou-se officiar ao socio sr. João Baptista de Mattos, sobre medidas que lhe interessam.

PROTECÇÃO AOS PASSAROS

O adeantado agricultor sr. coronel Antonio Ferraz de Arruda Campos, residente em Mineiros, mandou imprimir e distribuir profusamente em todo o interior do Estado, uma circular aconselhando toda a protecção possivel aos passaros das nossas mattas, como meio indispensavel para auxiliar o exterminio dos insectos damninhos, principalmente os gafanhotos, que tantos males causam ás plantações de cereaes.

Eis o teôr da referida circular:

«Convencido de que os passaros, em geral concorrem poderosamente para a extincção dos insectos prejudiciaes à lavoura, e em cujo numero inclùo os terriveis gafanhotos, venho, por meio desta, solicitar o valioso concurso de V. Exª no sentido de se pouparem esses bellos canoros alados, que constituem o encanto das nossas mattas.

Peço tambem a V. Exª a propagação das idéas contidas na presente circular.»

INTERESSE GERAL

PELA PENHA

Não é sem o maior intuito de cooperarmos para o melhoramento da Penha de França, essa pittoresca freguesia que dista da nossa opulenta capital apenas quarenta minutos de viagem, por intermedio de uma rua a que a nossa edilidade baptisou com o nome de Avenida da Intendencia, que encetamos hoje o noso primeiro artigo.

Peor que uma estrada de rodagem, desleixada, e quasi um abysmo, terror dos viandantes e martirio das carroças, a Avenida da Intendencia, digna de melhor sorte, vae ligar-se á ladeira que dá para o magestoso templo daquelle retiro, verdadeiro paraizo de S. Paulo, como disse algures um escriptor.

Os bondes, que tranzitam sempre cheios, principalmente no inverno, não offerecem ao passageiro um horario certo e desempedido, devido ás ruinas da Avenida, lá pela 4ª Parada; e as chuvas torrenciaes, aqui escancarando enorme fossa, acolá alargando abysmos, onde pairam as carroças encalhadas, cada vez augmentam mais as difficuldades de transporte.

Dahi o tranzito interrompido, o atrazo dos bondes, o martirio dos carroceiros e o prejuizo para os passageiros que precisam chegar em hora marcada em suas obrigações

E' uma lucta tremenda!

E', em summa pouco lizongeiro para a Camara Municipal, senhora de fabulosos rendimentos, cujos cuidados para com o melhoramento da Avenida, de ha muito reclamado, não faz inveja a outras Camaras do interior que sabem zelar e cuidar das suas estradas de rodagem

Aqui, no coração de uma capital, rica e que tem foros de cidade artistica, não se trata de uma estrada de rodagem, mas sim de uma Avenida longa, movimentada, e que muito tem progredido.

Na Penha, ninho de Abrahão, recanto do silencio, da paz e da religião, habitam familias distinctas, homens de reconhecidos meritos, mas a maior parte delles tolerantes e pouco interessados no seu melhoramento, poisque alli não têm propriedades, porque são apenas hospedes.

Mas, os poucos que se resume—proprietarios, moradores antigos, que muito breve terão a dita de gosar de um suburbio enriquecido pela bitola larga, logo após esta chegue ao Norte, estamos certos, juntarão comnosco, num brado de enthusiasmo, um appello digno de ser attendido pelo exmo. sr. dr. Antonio Prado, prefeito municipal.

Voltaremos a tratar do assumpto e promettemos aos nossos leitores trabalhar a bem do referido melhoramento.

J. M.

Aviso

PREVENIMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES E ANNUNCIANTES QUE NÃO PAGUEM QUANTIA ALGUMA REFERENTE Á CONCORDIA, SEM QUE O RECIBO ESTEJA IMPRESSO COM O NOME DELLA E COM O FAC-SIMILE DO PROPRIETARIO.

FAZEMOS ESTE AVISO AFIM DE EVITAR QUE SE REPRODUSAM FACTOS ABUSIVOS DE INDIVIDUOS QUE ANDARAM RECEBENDO IMPORTANCIAS SEM A NOSSA AUCTORISAÇÃO.

BANDO PRECATORIO

A proposito da noticia que inserimos no nosso numero passado, com o titulo acima, recebemos do sr. M. V. da Costa a seguinte carta que vem esclarecer melhor os factos occorridos por occasião da organisação do mencionado bando, se bem que haja algumas, que abaixo explicaremos:

«27-3-06. Ilm. Snr. João Soares d'Almeida, nesta. Saudações. Venho por meio desta pedir-lhe o especial obsequio de rectificar a noticia publicada hoje no seu conceituado jornal «*A Concordia*» na parte que diz: «*M. V Costa escolhido por aquelle para depositario*» a qual para não faltar à verdade deve lêr-se—«*convocada uma reunião dias antes de sahir o bando precatorio*—foi nomeada uma commissão para fiscalizar o bando composta do Snrs. *Reis Ramos—Antonio W. Silva Jardim e Amaro d'Abreu*—os quees resolveram indicar uma pessôa para depositaria do dinheiro, sendo então indicado meu nome Dias depois de effectuado o bando precatorio, o Snr. Amaro d'Abreu veio a nosso caza informar se tinha sido entregue o dinheiro e se sabia quanto tinha rendido o bando.—*Respondi-lhe* que nada tinha recebido e ignorava quanto havia produzido.—Foi então que o Snr. Amaro d'Abreu procurou o Snr. Acacio e inergicamente intimou para que entregasse o dinheiro o que o Snr. Accacio dia inimediato fez-trazendo a quantia de *16$200* e juntamente as notas que entreguei a essa Redacção.

Note-se: acceitei o encargo que me foi confiado, não foi pelo Sr. Accacio, mas sim em considerações aos Snrs. Redactores da «Concordia» da qual V. S. é o primeiro baluarte. Do ami°. cr°. obrig°. M. V. da Costa»

Essa carta acha-se em nosso poder e pòde ser vista por quem desejar.

Tomamos a deliberação de publical-a, com a devida autorisação, sómente para que o publico fique bem orientado sobre o procedimento do sr. Azeredo, o qual, si não fôra a insistencia do sr. Amaro de Abreu, provavelmente não teria, até agóra, dado o conveniente destino ao dinheiro arrecadado para tão humanitario fim.

Entretanto, releva notar que s. s. foi mal informado na parte em que diz— «os quaes resolveram indicar uma pessôa para depositaria do dinheiro, sendo então indicado meu nome»

O que se deu na alludida remião foi o seguinte:

Depois de tratado outros assumptos e nomeada a respectiva commissão, foi proposto pelo proprietario deste jornal que aquella commissão indicasse uma pessôa idonea para depositaria do dinheiro, o que foi recusado; então, um dos membros da commissão, o distincto e honrado moço sr. Amaro de Abreu teve a feliz idéa de ordenar ao sr. Azeredo que entregasse a importancia em seu poder nas mãos do criterioso e honesto cidadão Manoel Vieira da Costa, receiando que o sr. Azeredo não prestasse suas contas com a indispensavel exactidão.

Esse receio não era descabido, porque o sr. Azeredo recusara-se a depositar nesta redacção, o saldo que estava em seu poder, em virtude de já tel-a abandonado, abandono esse que foi minuciosamente explicado no primeiro artigo do nosso numero passado.

Com a presente publicação julgamos ter prestado ao publico os esclarecimentos necessarios sobre os incidentes occorridos com o ex-redactor desta folha.

A TRIBUNA

A valente e destemida collega que se publica em Santos, sob a abalisada direcção do intemerato e conspicuo jornalista Olympio Lima, completou no dia 26 de Março findo 12 annos de gloriosa existencia, em cujo lapso de tempo tem demonstrado sempre o mais elevado criterio e inimitavel independencia.

Jornal moderno, impresso com uma nitidez admiravel, é o folha de maior formato que se publica em todo o Estado e cuja collaboração brilhante e variada empolga o mais exigente leitor.

Commemorando o seu anniversario, o velho campeão da imprensa santista apresentou-se-nos com doze paginas, trazendo na primeira os retratos do seu director e da exma. sra. d. Carlota Patusca, madrinha da Tribuna, *circumdados por um vistoso e bem desenhado quadro allegorico.*

Saudando calorosamente a illustre collega, fazemos ardentes votos para que a sua vida seja dilatada, e uma felicidade perenne acompanhe o seo brilhante tirocinio a sua esperançosa carreira.

MORALISANDO

Là diz, querido leitor, o velho rifão, que quem espera sempre alcança.. e o vetusto adagio veio agóra a calhar... Vocês esperaram, pachorrentamente, durante o longo praso de oito dias, mas, em compensação, vão satisfazer a curiosidade que lhes despertei com os *Codeas Furadas* . . . (pelo nome já se vê que não tem grande valor), cuja historia vou desenrolar.

Não sei se vocês sabem, mas tenho recebido tantas visitas, umas curiosas para saberem do caso, e outras (ai que tratantes!) pedindo-me de mãos juntas para não divulgal-o . . .

— Qual! padrinho Matheus, vossemecê está mas é marombando . . . Conte là a historia e deixe-se de tanta chicana . . .

— Já sei, já sei, rapazes, vocês estão muito apressados, mas, olhem bem, isto póde cheirar a chamusco . . . Em todo o caso, como dessa historia vocês pòdem tirar bons exemplos, eu vou contal-a e vocês depois que procurem os meios de evitar que algum dia tambem se mettam em identicas circumstancias, porque, do contrario, eu cá estou sempre prompto a estygmatisar taes bandalheiras!

— Ora, padrinho, que diabo de historia é essa que nunca sae!.. Vamos logo ao caso, que já estamos perdendo a paciencia!... Isso é uma massada!

— Safa! Como são curiosos estes meus queridos afilhados! Isto não é sangria desatada!

Esperem mais um bocadinho... Olhem lá como está juntando gente! Que anciedade, meu Deus!...

Mas tambem o caso não é para menos... Creio atè, que se as passagens fossem mais baratas, viriam da Europa—especialmente de Portugal—porque os taes *Codeas* são portuguezes — (infelizmente) para escutarem a minha veridica historia, cujo teòr vae deixar muitos dos meus afilhados com a pulga atraz da orelha!...

— Bem, bem! Já sabemos de tudo isso . . . o que queremos é a tal historia! Olhe, padrinho, que este ajuntamento de gente póde despertar tambem a curiosidade da policia e esta julgar que estamos tramando algum comicio revoltoso! Arreie a muxila, padrinho, e conte-nos o caso, que já está ficando muito tarde . . . e nòs tambem temos o que fazer!

— Vocês têm razão, rapazes, têm carradas de razão . . . Por isso, vou satisfazer a vossa curiosidade e cumprir o meu promettimento, pois que, o promettido é devido.

Entretanto, vou prevenir-vos de uma coisa: os taes *Codeas* tambem pódem estar por aqui . . . ha tanta gente em roda da minha gorducha pessôa, que eu nem posso distinguir as bôas ou más caras que me estejam olhando. Alem disso, elles devem ter alguns adeptos. Vocês não ignoram que os tratantes sempre têm admiradores e como a minha vida, que é tão preciosa . . . corre perigo, preciso desde já lavrar o meu protesto, responsabilisando-os pelo que possa me acontecer no decorrer da minha peroração.

— Qual o quê, padrinho, esses covardes não terão a ousadia de apparecer na sua respeitavel presença.

E mesmo que tivessem a pouca vergonha de cá vir, não se atreveriam a desacatal-o, e nós cá estamos para o que dér e vier! Mas, desembuche, desembuche, rico padrinho, que a nossa paciencia está a exgottar-se!...

— Obrigado, obrigado, meus bons afilhados! Eu não poderia esperar outra coisa de vocês... E muito vos agradeço tanta desinteressada e leal camaradagem... Mas, uff! Que calôr! Tanta gente me asfixia!... Meu Deus! Como isto me consola! Tanta gente a escutar-me! Mas em todo o caso, o caso não é para menos...

Meus senhores! Attenção! Vou começar a minha tão dese-

jada historia, dizendo logo, sem preambulos, que os *Codeas Furadas*, se bem que possuidores de algum *arame*, não primam pela necessaria e indispensavel coherencia de satisfazer com regularidade os seus compromissos pecuniarios. Ora, não ha muitos annos, foi residir em casa delles um tal Juvencio, cuja mulher era bem bonitinha.

Passados alguns mezes, foi o pobre homem acommettido de pertinaz enfermidade, e como não tinha recursos para tratar-se, foi atirado á enxerga de um hospital, onde falleceu. Praticado esse acto deshumano, os *Codeas* apossaram-se da infeliz viuva, conservando-a no seu serviço, dando-lhe apenas o que comer e um quartinho, cuja fechadura tinha mais de uma chave . . .

— Arre ! diabo ! O calor está de mais, e o padrinho ainda está no principio ! . . .

— Homem ! Com seiscentos mil prégos ! Se vocês estão suando, que direi eu ? !

Sabem o que fica melhor ? Para não vos massar tanto e evitar-vos de uma constipação perigosa, deixo a continuação para um dia mais fresco . . . E vocês não perdem em esperar . . . mesmo porque a cousa vai longe; e como ainda temos muito panno para mangas, quem vai desenrolando a peça aos bocados é cá o descobridor de patifarias, o moralisador velho

MATHEUS

A nossa folha

Mais uma vez lembramos aos leitores e amigos, que será considerado assignante todo aquelle que, sendo-lhe enviada *A Concordia*, não devolvel-a até ao terceiro numero que receber.

Reiteramos este aviso, em virtude do procedimento, aliás pouco sério, de algumas pessôas que estavam recebendo o jornal ha seis mezes e mais, e na occasião de effectuarmos a cobrança, negaram-se ao respectivo pagamento.

Aquelles que não quizerem nos auxiliar com a sua assignatura, pedimos novamente devolver o jornal ao carteiro, afim de evitar que publiquemos os nomes de certos *pulhas* que querem lêr jornaes á custa alheia...

Loteria da Esperança

Da acreditada *Casa Loterica*, dos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & C., estabelecida à rua do Rosario nº 2, recebemos uma circular acompanhada de dez *coupons* com o nº. 246, os quaes já distribuimos a diversos amigos, que, reconhecendo as vantagens offerecidas em todos os planos da popular loteria, não deixarão forçosamente, de preferil-a ás outras.

Os pussuidores desses *coupons* têm direito a pedir áquella antiga agencia geral uma circular premiada com 500$000, sendo contemplado com essa quantia o portador da circular cujo numero seja egual ao premiado com a sorte grande da loteria de São Paulo, a extrair-se em 7 de junho proximo vindouro

—No escriptorio do *S. Paulo*, á rua Quinze de Novembro, 37, acha-se em exposição um artistico quadro, contendo os bilhetes contemplados com as quatro sortes grandes da Loteria Esperança, bilhetes que foram vendidos e pagos pelos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Comp., agentes geraes desta loteria em todo o Estado de S. Paulo aos seguintes snrs: Octaviano de Moura Andrade, portador do bilhete inteiro n. 244.867, premiado com 12:000$000 de rèis na loteria do dia 10 deste mez, cujo bilhete custou apenas 200 rèis ; a Francisco Andrade e Benedicto Cypriano de Taubaté, ao Snr. Joaquim Martins de Siqueira possuidor do bilhete inteiro n. 12.492 premiado com 25:000$000 de rèis na loteria extrahida em 12 do corrente. Ao Banco Allemão, intermediarios dos srs. capitão Leite Sobrinho contador do Forum, e capitão João Ezequiel Alves, distribuidor tambem do Forum de Santos, senhores estes que foram os possuidores do bilhete n. 25:637, premiado com 16:000$000 de réis na loteria de 15 do corrente, e aos snrs. Jacomo Falardi, carroceiro, residente á rua Fatil, 12, Bellas Cintra, Bianco Philomeno, motorneiro n. 329 da Light And Power, Henrique de Oliveira, proprietario da officina de chapeus de palha, á rua Benjamim Constant, 16-B, Pascoal Forcenito, carpinteiro, e Pocidonio Gaetano, carregador de casas commerciaes e residente á rua Santo Amaro n. 52, todos portadores cada um de um decimo do n. 41.548, premiado com 20:000$000 de réis na loteria Esperança, extrahida em 17 do corrente.

—A *Casa Loterica*, devido á sua reconhecida seriedade, tem sido sempre a mais preferida do publico, pois que lá se encontram bilhetes de todas as loterias tanto da capital federal como do Estado.

SANTOS

Communica-nos o advogado sr. J. Augusto Gama que abriu seu escriptorio de advogacia á rua Quinze de Novembro nº. 21, Santos

BELEMZINHO

Tendo solicitado uma licença o escrivão de paz do districto, snr. Josè Augusto Fernandes, foi nomeado interinamente o snr. João de Oliveira Machado, que prestou compromisso perante o snr. Kruss Junior, juiz em exercicio.

O cartorio foi transferido para o predio do snr. Antonio Peixoto, onde o expediente será de 10 da manhã ás 4 da tarde.

Durante a licença o snr. escrivão effectivo passou a residir na Quinta Parada, Villa Gomes Cardim, na rua Coelho de Souza nº. 6 (Chacara Emilia).

As audiencias do juizo serão ás 4as. feiras, as 11 horas da manhã, na Avenida Intendencia n. 310 (proximo à rua Belem).

INDICADOR

Dr. Almeida Lima — Medico, operador e parteiro.— Consultas das 7 às 9 e das 11 ás 12 — Avenida Rangel Pestana, 249.

Dr. Evaristo Bacellar — Medico com pratica dos hospitaes da Europa.
Residencia : Rua D. Maria Thereza 20 A.
Consultorio: Rua do Commercio, 2, das 1 ás 3 horas.

Dr. Faria Tavares — Medico Operador e Parteiro — Residencia : Avª Rangel Pestana 214.

Pharmacia «Oriente», de João Neves & C.—Rua do Oriente, 89

Pharmacia Costa de M. V. da Costa & Cª, Avª Rangel Pestana, 201.

INDICAÇÃO COMMERCIAL

Armazem de seccos e molhados, de Alberto Lemos Ferreira & Comp. Completo sortimento de debidas finas, nacionaes e extrangeiras. Especialidade em vinhos portuguezes.
Vendas por atacado e a varejo.
Rua Sampaio Moreira nº. 24.
S. Paulo. Braz.

J. AUGUSTO GAMA
ADVOGADO

Escriptorio : Rua 15 de Novembro, 21
— SANTOS —

— CASA DO LOPES —
—o—
Armazem de Seccos e Molhados
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
FLORENCIO PEREIRA LOPES
Avenida Rangel Pestana, 267
S. PAULO

INFORMAÇÕES

HORARIO DE TRENS

PARA O RIO

PARTIDA DA ESTAÇÃO DO NORTE

Expresso :—A's 5 horas da manhan, chegando ao Rio ás 9 horas da noite.

Rapino :—A's 6 horas e 30 minutod da manhan, chegando ao Rio áss 6 horas e 30 minutos d noite.

Nocturno:—A's 7 horas da noite, chegando ao Rio ás 8 horas da manhan.

Mixto :—A's 7 horas da manhan para Cachoeira, onde chega ás 7 horas e 30 minutos da noite

Mixto :—A's 3 horas e 25 miuuos da tarde para Jacarehy, onde chega ás 8 horas e 45 minutos da noite.

CHEGADA A' ESTAÇÃO DO NORTE

Expresso :—A's 8 horas e 20 minutos da noite.

Rapido :—A's 6 horas e 10 minutos da tarde.

Nocturno :—A's 9 horas e 35 minutos da manhan.

Mixto: —De Jacarehy, á 1 hora da tarde.

Mixto :—De Cachoeira, ás 5 horas e 40 minutos da tarde.

TRENS PARA A PENHA

Partidas da estação do Norte:
—Manhan, 5,10, 6,40, 8,40 e 10,25
—Tarde, 12,20, 2,40, 4,30 e 6,20

Chegadas á estação do Norte
—Manhan, 6,10, 8,05, 9,55 e 12,00
—Tarde, 1,40, 4,10 6,00, e 7,40

TRENS PARA SANTOS

PARTIDAS DA ESTAÇÃO DA LUZ

Mixto :—A's 6 horas e 25 minutos da manhan, 9 horas e 35 minutos da manhan e 2 horas e 20 minutos da tarde.

Expresso :—A's 7 horas e vinte minutos da manhan e 4 horas e 20 minutos da tarde.

Os trens mixtos que partem ás 9 horas e 35 minutos da manhan e 2 horas e 20 minuto da tarde aos domingos e feriados, vão só até o Alto da Serra.

PARA O INTERIOR

PARTIDA DA ESTAÇÃO DA LUZ :

Expresso :—A's 5 horas e 30 minutos da manhan, levando passageiros para Itatiba, todos os pontos da Paulista, Rio Clarense Mogyana atè Ribeirão Preto, ramal de Sertãozinho, e Santa Rita do Paraizo.

Expresso :—A's 6 horas e 25 minutos da manhan, conduzindo passageiros para a Bragantina, Paulista, Mogyana, inclusive ramal de Caldas.

Expresso :—A's 10 hora se 10 minutos da manhan, levando passageiros para a Ituana. Paulista, Mogyana e Ramal Ferreo.

Express o:—A's 4 horas e 49 minutos da tarde, levando passageiros para á Brangantina, Ituana Paulista atè Campinas.

Chegados—*De Santos* : ás 8 horas e 40 m. da manhan ; ás 9 horas, e 55 m. da manhan ; às 4 horas. e 25 m da tarde ; às 6 horas. e 45 m. da tarde ; e o mixto ás 12 horas. e 10 m. da tarde.

Do Interior :—ás 9 horas. 20 m. da manhan as 3 horas. e 5 m. da tarde ; ás 5 horas. e 50 m. da tarde, este trém vae até o Braz onde chega ás 6 horas e 5 m. da tarde, levando passageiros para o noturno do Rio, e o ultimo ás 7 horas da noite.

ESTAÇÃO DA SOROCABANA

Partidas:—O primeiro ás 5 horas e 45 minutos da manhan, e o segundo, às 4 hs.. e 15 m. da tarde.

O primeiro trem leva passageiros para os ramaes de Itapetininga, Tieté, P. Martins, Cerqueira Cesar, Piracicaba e Jundiahy.

Chegadas: Um ás 9 horas da manhan e outro ás 6 horas e 5 minutos da tarde.

SECÇÃO LIVRE

COLLECIONANDO

Convido a um tal A. Azeredo, por saber qne foi elle quem fez a critica n'A Concordia *do Espectaculo* Milano-Tino, *a ler com attenção um artigo do sr. M. Milano publicado no "O Clarim" de 22 do corrente. Vai colleccionando so elogios que te fazem !*

PINÁQUE

Grande Manufactura de Cigarros e Charutos BONANÇA

Grande deposito de fumo em corda e folha, artigos para fumantes, grande e variado sortimento de charutos das melhores procedencias.
FUMOS E CIGARROS DAS MAIS ACREDITADAS MARCAS

J. Lemos Ferreira

Unico fabricante dos afamados cigarros
CAMBUHY — AMOR PERFEITO — COMMERCIANTES — ESCRIPTORES CELEBRES, TALVEZ TE ESCREVA — JOSÈ LEMOS — AFFONSO PENNA, e outras marcas de sua industria.

AV. RANGEL PESTANA, 172 — S. PAULO
RUA CONCORDIA, 1

MANUFACTURA DE REBUÇADOS
—« DE »—
REIS RAMOS
MARCA REGISTRADA

Estes maravilhosos e muito acreditados *doces, preparados escrupulosamente com xaropes de althê, avenca, cevada e alcaçuz; não s* **preservam as pessôas de** tosses e bronchites, mas tambem não deterioram os dentes

Não só pela analyse feita pelo Exm. Snr. Dr. Pedro Baptista de Andrade, chimico do Laboratorio de Analyses do Estado de São Paulo mas tambem pelos muitos attestados das principaes notabilidades medicas do Brazil, devem ser usados frequentemente de preferencia a todos os doces em geral

Para evitar confusões levam no envolucro um carimbo com o nome

REIS RAMOS

Encontram-se em todos os estabelecimentos do Brazil

SÉDE: LARGO DA CONCORDIA, 20 (São Paulo.)
FILIAL: MANOEL JOAQUIM MONTEIRO
PRAÇA DA REPUBLICA, 34-A (Rio de Janeiro)

Pharmacia Ramiro

SABONETES MEDICINAES
Aguas Mineraes de todas as fontes, Seringas, Fundas, Sondas e artigos de borracha
Aviamento de receitas
por preços modicos, garantindo-se asseio e promptidão
ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

Ramiro de Araujo

56, Rua de S. Caetano, 56. Telephone 572
S. PAULO

Destillação Italiana

LICORES, XAROPES, AGUAS MINERAES, GAZOSAS E VINAGRES

" EUCALYPTUS "

Licor especial de sua invenção Tonico e Aperitivo de agradavel sabor.

ALBINO VAROLLI — BOTUCATÚ

Telephone para S. Manoel

Typographia

P'A CONCORDIA

RUA MILLER N. 80 - S. PAULO

Em nossas officinas executa-se qualquer trabalho typographico com esmero e promptidão, assim como clichès em zincographia e autotypia.

ESPECIALIDADE EM CLICHÈS PARA JORNAES
E OBRAS ILLUSTRADAS

AO EMPORIO DO PARAIZO
SECCOS E MOLHADOS
— POR —
ATACADO E A VAREJO

Importação, Commissões
GENEROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

ESPECIALIDADE EM VINHOS PORTUGUEZES VERDE E VIRGEM, RECEBIDOS DIRECTAMENTE.

ALBANO DOS SANTOS SOUZA
Rua do Paraizo 49 — S. Paulo

Armazem de Seccos e Molhsdos
POR
ATACADO E A VAREJO

GENEROS NACIONAES E ESTRANGEIROS — DADE EM VINHOS VERDE E VIRGEM, RECEBIDOS DIRECTAMENTE

FRANCISCO TEIXEIRA CHAVES
Rua Maria Marcolina n. 28
— S. PAULO —

Alfaiataria

Vasco da Gama

TRABALHO GARANTIDO
ULTIMAS NOVIDADES
MODELOS PARISIENSES

JOSÉ AUGUSTO GOMES
Av. Rangel Pestana 194 (Largo da Concordia)
S. PAULO—BRAZ

Assaduras das Creanças

...am-se em poucos dias com o TALCOBORO DE ASSIS
...lo dr. Sylvio Maia, director da Maternidade de Sã...

Superior a todos os seus congeneres conhecidos.

SECCATIVO E ANTISEPTICO PODEROSO

× PHARMACIA ASSIS ×

8 — RUA QUINZE DE NOVEMBRO — 8

S. PAULO

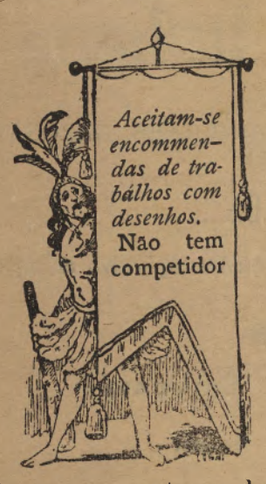
CONFEITARIA GUARANY

DE

EMILIO SENISCALCHI

Avenida Rangel Pestana, 112

S. PAULO



Prepara ao costumes da Europa.

Fabrica de Lamparinas Marca Coração

DE

D. M. DA SILVA GARNIER

Rua Maria Marcolina n. 1

S. PAULO

Nesta fabrica encontramse as seguintes marcas: CORAÇÃO e SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, AMERICANAS, ssim como a marca especial: LAMPARINAS SULAMERICANAS.

Execução prompta e cuidados e qulaquer encomenda.

Pharmacia Italia Brasil

Travessa do Braz 12

TELEPHONE N. 37

Especialidades nacionaes e estrangeiras
Entrega-se ao domicilio

Asseio e promptidão
Preços Modicos

MARTINS & COMP.

S. PAULO (Braz)

COSTURA

...E FIGUEIREDO

Aprompta-se
...endas com perfeição e brevidade

...abalha pelos ultimos figurinos

PREÇOS MODICOS

Rua Maria Marcolina 7

S. PAULO

AJUSTADOR-MECHANICO — *José Baptista da Silveira, encarrega-se do concerto de machinas de costura e tudo mais concernente a sua arte. Aceita encomendas de componidor para typographos.*

Rua do Hyppodromo n. 20

Dr. Faria Tavares

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Consultas: das 2 ás 4 horas da tarde no escriptorio Largo do Rosario, 8

Residencia: Avª Rangel Pestana, 214.

S. PAULO

GUARDA LIVROS

José da Cunha Junior, com pratica de 12 annos e com os mais eloquentes attestados de sua conducta e habilitação, de importantes casas da capital, onde exerceu o cargo e outros mandatos de responsabilidade

Especialidade: *escriptas avulsa e todo e qualquer trabalho concernente a arte.*

Lecciona; — *escripturação, portuguez e arithemetica, por methodos especiaes e quanto baste para iniciar carreira na arte. Preços convencionaes.* e

Residencia: R. Miller, 50, onde acha-se, á disposição dos pretendentes, das 7 ás 9 da manhã.

Dr. Evaristo Bacellar

MEDICO

com longa pratica dos hospitaes da Europa

Attende com a maxima promptidão aos chamados que lhe são dirigidos

E' conveniente sempre que fôr possivel, mandar o chamado por escripto, indicando a rua e o numero da casa.

Residencia: Rua Dª Maria Thereza n 20 A.
Telephone, 118
Consultorio: Rua Commercio de 1 ás 3 da tarde.

AO SANTOS VELHO

SANTOS FILHO

Fabricam-se e concertam-se joias

Especialidades em cordoes e correntes

Concertam-se relogios

Avenida Rangel Pestana, 176

S. PAULO

Pharmacia Costa

DE

H. V. DA COSTA & Cª

Avenida Rangel Pestana, 201

TELEPHONE 909

S. PAULO

Completo sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos.

Especialidades nacionaes e estrangeiras.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fornecedores de diversas associações beneficentes.

DEPOSITO GERAL DO TONICO BRASIL

Especifico contra a caspa, premiado na exposição de S. Luiz.

Padaria

são Sebastião

DE

Miguel do Patrocinio Junior

JARDINOPOLIS

Ao Balão Monstro

Viuva Faro & Ribeiro

A CASA MAIS ANTIGA E MAIS FAVORAVELMENTE CONHECIDA

CONCORRENCIA IMPOSSIVEL

Variadissimo sortimento de louças e ferragens, fogos de artificio e artigos para carnaval, vidros de todos os tamanhos, papeis pintados, molduras para quadros, estampas e tintas para pintores.

Aprompta-se encommendas com perfeição e brevidade

NÃO SÓ NA CAPITAL COMO NO INTERIOR

175 — AVENIDA RANGEL PESTANA — 175

(Antiga Rua do Braz)

S. PAULO

O Restaurador das Forças

VINHO-TONIC — IODO-TANNICO

PREPARADO POR

JOÃO NEVES & COMP.

Approvado pela Directoria de Hygiene

Indispensavel ás crianças e a todas as pessoas **debilitadas por** qualquer molestia. Recommendado nas convalescenças difficeis, **gravidez**, amamentação, anemia profunda, phtisica pulmonar, **impotencia**, diarrhéas, etc. etc.

A' venda em todas as pharmacias e na Drogaria Silveira

89, Rua Oriente, 89

S. PAULO

Ladrilhos Em desenhos variados de 2$500 a 4$000 por metro quadrdo. Fabrica, avenida Rangel Pestana n. 142.

TELEPHONE 1087.

ALFAIATARIA CONCORDIA — *Nesta bem montada alfaiataria, encontra-se sempre grande stock de fazendas Inglezas, Francezas, etc. de mais acreditadas fabricas.*

Execução perfeita de trabalhos sob medda e a precos sem competencia

Osmano Gennari — *Largo da Concordia*

Dentição das crianças

MATRICARIA

DE F. DUTRA

Os distinctos e conceituados clinicos de S. Paulo

Dr. Galvão Bueno	Dr. Ernesto Paixão
Dr. Margarido da Silva	Dr. Acaccio de Araujo
Dr. Paula Lima	Dr. F. de Sant'Anna
Dr. Pereira da Rocha	Dr. João Sodini
Dr. Mello Barreto	Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Philadelpho de Lima	Dr. Remigio Guimarães
Dr. Baptista dos Anjos	Dr. Euzebio de Queiroz
Dr. Gonçalves Theodoro	Dr. Hora de Magalhães
Dr. Moura Azevedo	Dr. Rolemberg Sampaio
Dr. Americo Brasiliense	Dr. Ernesto Cotrim
Dr. Castro Lima	Dr. Leonidio Ribeiro
Dr. Honorio Libero	Dr. José Antonio de Mello
Dr. Franco Meirelles	Dr. Lourenço Messutti
Dr. Souza Castro	Dr. Aramiz de Almeida
Dr. Candido de Almeida	Dr. Soeiro de Carvalho
Dr. Leite Brandão	Dr. Agnello Leite
Dr. Faria Rocha	Dr. Santos Rangel
Dr. Orencio Vidigal	Dr. Illidio Guaritá
Dr. Fructuoso Pinto	Dr. Corte Guimarães
Dr. João Pedro da Veiga	Dr. Antonio Moura
Dr. Eugenio Hertz	Dr. Juvenal Fortes
Dr. Canuto Val	Dr. Ignacio de Rezende
Dr. Virgilio Rezende	Dr. Carlos Comenale
Dr. Francisco Oliva	Dr. Araujo Matto-Grosso
Dr. Affonso Splendore	Dr. M. Franco Costa

receitam a *Matricaria* de *F. Dutra*, nos soffrimentos da dentição das crianças e attestam a sua efficacia. Inventor e fabricante **F. Dutra**, rua Vieira de Carvalho, 10 — S. Paulo.

Pharmacia ORIENTE

— DE —

JOÃO NEVES & COMP.

Aviam-se receitas com asseio, promptidão e preços sem competidor

PREPARADOS PELOS PREÇOS DAS DROGARIAS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

Possue um Consultorio Medico

89, Rua Oriente, 89

(ESQUINA DA RUA MARIA MARCOLINA)

S. PAULO

VINHO TONICO IODO-TANNICO

KOLA, QUINA, GLYCERINA, LACTOPHOSPHATO DE CALCIO, IODO E TANNINO

— DE —

JOAO NEVES & Cia.

Analysado e approvado pela Directoria de Hygiene. E' receitado por grande numero de distincto clinicos como o mais efficaz no tratamento da tuberculose, no lymphatismo, da escrofulose, da neurasthenia e indispensavel ás amas de leite, ás crianças, aos velhos, e aos convalescentes das molestias graves.

TRES DISTINCTOS CLINICOS... ATTESTAM!!!

Attesto que tenho empregado na minha clinica com explendido resultado, o vinho iodo-tannico dos snrs João Neves & Comp.

E' um preparado excelente, boa associação de medicamentos conhecidos e que deve ser aconselhado em todos os casos em que o organismo se ache debilitado.

S. Paulo, 12 de Outubro de 1905

Dr. José Luiz Guimarães

Attesto que tendo applicado o vinho tonico "RESTAURADOR DAS FORÇAS" *dos snrs. João Neves & Cª, que é uma feliz associação de elementos de comprovada utilidade therapeutica, obtive em minha clinica optimos resultados.*

S. Paulo, 20 de Setembro — 1905

Dr. Faria Tavares

Attesto que tenho empregado com bom resultado, a doentes de minha clinica, o preparado, vinho-iodo tannico, dos Snrs. João Neves & Comp.

S. Paulo, 16 de Outubro de 1905

Dr. Evaristo Bacellar

Uma gentil Senhorita, radicalmente curada de insomnia e fastio.

Illmo. Snr. João Neves

Senhor:

***Impellida pela gratidão**, sou obrigada a escrever-vos esta afim de **agradecer** o benefico effeito que em mim produziu o seu preparado, Vinho iodo-tannico.*

Soffrendo eu ha muito mezes, de insomnia e muito fastio que me produziam tonturas, fiquei boa, depois de usar a milagroso «Restaurador das Forças,» o que aconselho ás minhas amigas que soffrerem, fazerem uso deste preparado.

De V. S.

Criada Agradecida,

ZILLA SALLES.

S. Paulo, 27 de Setembro de 1905.
(Rua da Quitanda, 2 - Sobr)

Um que soffria de Gastralgia

Illmos. Snrs. João Neves & Comp.

*Sofrendo ha muito tempo de dores no estomago, que muitas vezes **obrigavam** a curvar-me, causando-me até tonturas e mau estar.*

Com o uso, apenas, de 2 garrafinhas do Vinho Iodo-tannico, fiquei completamente bom.

Por esse motivo faço estas poucas linhas agradecendo-vos e felicitando a humanidade soffredora por tão sublime preparado.

Do seu Crº Obº

José Justiniano de Souza.

São Paulo, 16—11—1905.
Rua Bresser n. 78

UMA CARTA AGRADECENDO.

Snrs. João Neves & Comp.

N' esta.

Amigos e Senhores:

*Tendo feito uso do seu preparado, "O Restaurador das Forças," Vinho iodo-tannico, acho-me completamente restabelecido da **anemia** profunda e debilidade geral **que me** ia victimando. Pelo que **attesto sua** efficacia e sou summamente **grato**, subscrevendo-me com a estima*

De V. S. Att. Ven. Cr. Obr.
Mario de A. Castro.

S. Paulo, 14—8—1905.
Trav. Senador Queiroz, 10 c.

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E NA RUA ORIENTE, 89

Fabrica de Cerveja Viaducto

MARCA REGISTRADA

— DE —

A. FERNANDES DOS SANTOS

Esta conhecida fabrica de cerveja possuindo já as suas excellentes marcas VIADUCTO e D. CARLOS bastante acreditadas, acaba de introduzir mais uma nova marca de cerveja VENCEDORA, de explendida qualidade, e ao alcance de todos, pelo seu diminuto preço, com o intuito de bem servir o publico.

Preços:	CERVEJA **VIADUCTO**,	branca ou preta,	duzia	3$000
	D. CARLOS,	»	»	4$000
	» **VENCEDORA**,	»	»	2$000

A' vista da boa qualidade e do custo baratissimo, todos devem preferir as suas marcas de cerveja, fazendo os pedidos a *A. Fernandes dos Santos*.

Telephone 932 ++ Rua Maria Marcolina 53, 55 e 57

S. PAULO

GRANDE OFFICINA ENCYCLOPEDICA

CASA FUNDADA EM 1889

José Torselli

Nesta bem montada officina doura-se, prateia-se nickela-se

Fazem-se emblemas para estandartes e sociedades, em ouro, prata, etc., e todos os serviços pertencentes a esta arte.

RUA CAPITÃO SALOMÃO, N. 11

S. PAULO